**Centro de Recursos para a Inclusão Digital recebe mais de seis mil visitas em dez anos**

**Politécnico de Leiria é modelo internacional de boas práticas de inclusão**

«Em dez anos, o Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Politécnico de Leiria já recebeu 6.071 visitas, de entidades portuguesas e estrangeiras, como modelo de boas práticas na inclusão. Este é um dos dados mais visíveis e que revela que o Politécnico de Leiria é uma referência na área da inclusão, detendo um *know-how* único, e acima de tudo, trabalho feito, a favor da sociedade, que encontramos em poucos locais no mundo», defende Célia Sousa, coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Politécnico de Leiria (CRID), sediado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), em Leiria. A investigadora e docente na área da inclusão falava a propósito da comemoração dos dez anos do CRID, que numa década já apoiou diretamente quase 700 pessoas com necessidades especiais.

«O CRID veio colmatar uma falha ao nível do diagnóstico, avaliação e inclusão das pessoas com deficiência. Não havia nenhuma entidade no país, não privada, que o fizesse, e muitas vezes os pais não sabiam se o que as entidades privadas lhes queriam vender era o *software* e *hardware* adequado a deficiência do seu filho - e a verdade é que muitas vezes a oferta nem sequer respondia às efetivas necessidades individuais. E assim nasceu o CRID, para fazer avaliação e diagnóstico, mas também formação e investigação, sempre com um papel ativo na sociedade, a servir a comunidade – não nos fechamos dentro de portas, nem faria sentido», conta Célia Sousa.

O Centro tem por missão facilitar a participação de cidadãos com necessidades especiais na sociedade de informação e conhecimento – além da assessoria que tem prestado tanto a entidades públicas como privadas, e além do trabalho de acompanhamento individual, formação e investigação, com trabalho efetivo e palpável não só na inclusão das pessoas com deficiência, mas também no esforço de sensibilização da população e entidades, trabalhando para uma sociedade mais inclusiva.

Pelo seu trabalho na comunidade o CRID foi reconhecido fora de portas, em 2015 com o prémio “Empreendedorismo Social”, atribuído pelo MIES - Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, e em março de 2016 foi finalista nos prémios Knowbility, os “óscares” da inclusão, atribuídos nos Estados Unidos da América, pela Knowbility Inc, na categoria “Community Heroes of Accessibility Awards – Educational Achievement”.

**CRID: Dez anos de trabalho empenhado em prol da inclusão**

Nos seus dez anos, o CRID do Politécnico de Leiria apoiou diretamente 674 pessoas, e avaliou 525 – crianças, jovens e adultos, portugueses e estrangeiros, contribuindo para a formação de cerca de 10 mil jovens que frequentaram o Politécnico de Leiria na última década.

O CRID editou e coeditou livros infantis inclusivos, colmatando uma lacuna grave em Portugal de oferta de livros para crianças com necessidades especiais: “O menino que tinha medo do escuro” (de Susana Campos), e “Piu Caganita” (texto e ilustração de Tânia Bailão Lopes). “Piu Caganita” é ainda hoje o primeiro livro multiformato impresso do país, sendo apto à leitura de todas as crianças (cegas, surdas, com incapacidade intelectual, e claro, sem deficiência), reunindo num único exemplar texto aumentado, pictogramas, braille e imagens em relevo, tendo ainda online as versões audiolivro/vídeolivro em Língua Gestual Portuguesa, podendo assim ser lido por todas as crianças.

Editou ainda dois manuais de sensibilização sobre comunicação aumentativa e tecnologias de apoio, juntamente com os CRTIC da Zona Centro, e no âmbito de uma parceria com a Câmara Municipal de Leiria, fez a adaptação para braille de oito livros dos autores convidados da iniciativa municipal “Leiria Convida”, e realizou, ao abrigo do projeto “Leiria de Todos + Acessível” os folhetos inclusivos para todos os espaços culturais do município - sangrando Leiria como a primeira cidade do país com guiões diferenciadores em todos os seus espaços culturais. Antes disso, o folheto multiformato do Mosteiro da Batalha foi o primeiro guião a nível mundial com estas características.

Com os estudantes do Politécnico de Leiria, participou no lançamento de três jogos digitais inclusivos, e na execução do projeto “Praça de Todos”, que dotou todos os espaços de restauração da Praça Rodrigues Lobo com ementas multiformato.

Lançou em 2007 uma iniciativa pioneira de recolha de brinquedos para adaptação e entrega a crianças com necessidades especiais, a campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos”, que já entregou 5.000 brinquedos, a 231 instituições de três continentes. Neste aspeto, Célia Sousa frisa que «continua a não existir brinquedos inclusivos, que possam ser usados por todas as crianças, desde a sua fabricação, relevando a urgência de se criarem condições para que estas crianças sejam cada vez mais um público a ter em conta, tanto por fabricantes de brinquedos, editoras, e noutras áreas. «A nível mundial, 10% das crianças precisam de brinquedos adaptados», lembrou. E em 2010 realizou pela primeira vez a Gala da Inclusão, uma iniciativa única a nível nacional que distingue as boas práticas e os casos de sucesso na inclusão das pessoas com deficiência, em diversas áreas – no total, a Gala da Inclusão já atribuiu 60 galardões.

Numa década, o CRID foi visitado por mais de duas dezenas de delegações de diversos países, nomeadamente Alemanha, Bélgica, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, China, Croácia, Equador, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Guiné Bissau, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Letónia, Moçambique, Roménia, S. Tomé e Príncipe, Timor, entre outros.

Na cerimónia que assinalou os dez anos de trabalho do CRID, Célia Sousa destacou a equipa «empenhada, com muita força de vontade, muita garra», e o apoio da comunidade académica do Politécnico de Leiria, e dos parceiros da instituição, que contribuem de forma muito ativa para que os muitos projetos do CRID na área da inclusão se concretizem. «É o trabalho desta equipa, mas também o carinho de toda a cidade, instituições e região, que fazem desta uma das cidades mais inclusivas do País», defende Célia Sousa, recordando que as palavras do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, na VII Gala da Inclusão, que disse que o trabalho que a cidade tem feito nesta área a eleva a «capital do País no estímulo e promoção da inclusão das pessoas com deficiência».

**Leiria, 13 de dezembro 2016**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Maria Joana Reis \* 939 234 512 \* 244 859 130 \* mjr@midlandcom.pt

Ana Frazão Rodrigues \* 939 234 508 \* 244 859 130 \* afr@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho \* 939 234 518 \* 244 859 130 \* amc@midlandcom.pt